

FATORES DE RISCO E OCORRÊNCIA DE *GIARDIA SP.* E *CRYPTOSPORIDIUM SP.* EM EQUINOS.

Bárbara Sabei¹, Anderson Barbosa de Moura², Rosiléia Marinho de Quadros², Antônio Pereira de Souza², Amélia Aparecida Sartor², Valdir Antônio de Souza Júnior³, Luiz Cláudio Milette⁴, Joandes Henrique Fonteque⁵

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PROBIC/UDESC.

²Professor do Departamento de Medicina Veterinária – CAV.

³Médico Veterinário Batalhão da Polícia Montada de Joinville, SC.

⁴Professor do Departamento Produção Animal e Alimentos - CAV.

⁵Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – joandes.fonteque@udesc.br.

Palavras-chave: *Cryptosporidium* sp., *Giardia* sp., Equinos.

O objetivo do trabalho foi determinar os fatores de risco e a ocorrência de *Giardia* sp. e *Cryptosporidium* sp. em equinos criados em diferentes tipos de manejo, extensivo, semi-intensivo e intensivo. Para a formação dos grupos foram utilizados equinos da raça Campeiro criados extensivamente, equinos mestiços de tração criados na região urbana de Lages, sistema semi-intensivo e equinos do Batalhão da Polícia Montada criados em regime intensivo. As amostras de fezes foram colhidas diretamente da ampola retal por meio da palpação transretal e transportadas sob refrigeração para o Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) onde foram processadas. A técnica de Faust et al. (1938) foi utilizada para a identificação dos cistos de *Giardia* sp., sendo realizada no máximo em 24 horas após a colheita. O restante das amostras foi armazenadas em formalina 10% para posterior realização de esfregaços de fezes, fixados com metanol, corados pela técnica de Ziehl-Nielsen modificada (HENRIKSEN & POHLENS, 1981), para visualização dos oocistos de *Cryptosporidium* sp. O Grupo 1 foi composto de 67 animais, 29 adultos (acima de 5 anos) e 38 jovens (abaixo de cinco anos), da raça Campeira, criados sob manejo extensivo, oriundos de nove propriedades distintas. O Grupo 2 foi formado por 76 equinos, 44 adultos (abaixo de 20 anos) e 32 idosos (acima de 20 anos), mestiços, utilizados para a tração (carroceiro), criados no perímetro urbano, semi-intensivo, participantes do Programa de Extensão Amigo do Carroceiro do CAV-UDESC. Para o Grupo 3, foram realizadas coletas de 54 animais pertencentes às raças Árabe, Puro Sangue Inglês, Anglo Árabe, Brasileiro de Hipismo e mestiços, criados em regime intensivo, oriundos de Batalhões de Polícia Montada do Estado de Santa Catarina, localizados nos municípios de Joinville e Lages. O peso foi estimado utilizando-se fita métrica de correlação entre o perímetro torácico e a massa corporal. Foram observadas e registradas as características das fezes, classificando-as em normais, pastosas e líquidas. Cada equino foi coletado ao menos duas vezes, em datas distintas, por conta da liberação intermitente de oocistos e cistos (FLANAGAN, 1992; PERRUCCI et al., 2011). Para avaliação dos fatores de risco foi aplicado um questionário epidemiológico aos proprietários dos animais, buscando identificar aspectos como alimentação dos animais, origem da água consumida, contato com outras espécies, destino das fezes, esquema de

vermifugação e princípio ativo utilizado que podem contribuir com a suscetibilidade dos equinos à infecção por *Giardia* sp. e *Cryptosporidium* sp. (FAYER, UNGAR, 1986; FENG, XIAO, 2011). O questionário epidemiológico foi aplicado a 31 dos proprietários participantes do estudo. A análise estatística dos dados em relação aos fatores de risco será realizada após o término da aplicação de todos os questionários aos proprietários dos equinos avaliados. Dos 197 equinos coletados, um (0,51%) animal jovem pertencente ao Grupo 1, apresentou cistos de *Giardia* sp. (Figura 1) em suas fezes e nove (5,26%) pertencentes aos Grupos 2 e 3, criados em perímetro urbano, sob manejo intensivo e semi-intensivo, apresentaram oocistos de *Cryptosporidium* sp. em suas fezes. A análise qui quadrado (0,05) demonstrou que não houve diferença significativa entre as prevalências de infecções de *Giardia* sp. e *Cryptosporidium* sp. entre equinos de diferentes faixas etárias e com diferentes características de fezes.



Fig. 1 Cisto de *Giardia* sp. encontrado nas fezes de equino, macho, com dois anos de idade proveniente do Grupo 1, que é constituído por animais da raça Campeiro, jovens e adultos, clinicamente sadios.

A contaminação por *Giardia* sp. em animal jovem pertencente ao Grupo 1 pode ser atribuída ao manejo extensivo da propriedade que, muitas vezes, possibilita acesso de diferentes espécies animais ao pasto o que torna o ambiente mais propenso à contaminação (VERONESI et al., 2010). Quanto às infecções de *Cryptosporidium* sp., os animais pertencentes ao Grupo 2 são submetidos a esforço físico intenso e, muitas vezes, não estão sob manejo alimentar e sanitário adequados de modo que podem se apresentar mais debilitados e imunocomprometidos, o que os torna mais susceptíveis à criptosporidíase (BJORNEBY, LEACH E PERRYMAN, 1991). E quanto aos equinos do Grupo 3, adultos e saudáveis, pode-se atribuir as infecções de *Cryptosporidium* sp. à convivência em área urbana (SOUZA et al., 2009). A presença das protozooses em animais clinicamente saudáveis é um indicativo de seu potencial zoonótico e o risco para a saúde pública.